

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Construções politico-sociais

IV—O MARXISMO. CRITICA.

Começamos a crítica das doutrinas de Karl Max pela tese da *mais-valia*. Segundo Marx, o elemento comum de avaliação das mercadorias é o trabalho dispendido na sua consecussão, Mas a verdade é que tal não é exacto. Sigamos.

Reboud, considerando a teoria irracional e contrária á realidade. Irracional porque a fôrça de trabalho não é o único elemento comum: as mercadorias têm tódas utilidade, são objecto de oferta e procura, contêm certa actuação da natureza independente de labor humano. Não faz sentido que seja só o trabalho a dar-lhes valor, quando há mais propriedades de que este dependa, e mais acentuadamente, como succede com a utilidade.

Além de irracional, contrária á realidade. Assim é que a natureza concede prodigamente bens sem exigir ao homem o mínimo trabalho: a madeira surge nas florestas; as quedas de água provêm de accidentes naturais. Assim é que o valor das coisas por vezes aumenta sem que o trabalho humano concorra: o vinho envelhece, um quadro de Rafael ou Miguel Angelo com o tempo torna-se mais valioso. Assim é que certos bens em que se utilizou a mesma fôrça de trabalho têm valor muito diverso: o mineiro para obter uma barra de ouro ou de prata labutou de igual modo, E, finalmente, bens há, produto de trabalho insano, que não encontram consumidores, porque não satisfazem necessidades.

Prova-se, á saciedade, que a essência do valor não é o trabalho: e, por conclusão directa, a tese da mais valia não passa de abstracção, na sua base.

Depois, a produção não é fruto apenas e exclusivamente do trabalho: como agente cooperador temos, sem dúvida, o capital, cujo papel não é para desprezar. E não há antagonismo entre as duas categorias: muito ao contrário, a abundância de capitais leva á criação de empresas, propulsiona o trabalho. A produção é efeito destas duas causas concorrentes. Como disse Leão XIII, não pode haver capital sem trabalho, nem trabalho sem capital. E assim como no corpo humano membros diversos se coordenam para um fim comum, assim na sociedade o capital e o trabalho só podem actuar em conjugação, para que produzam.

Não é, portanto, a luta de classes o estado natural nas relações entre patrões e operários. Só da harmonia sairá a perfeita solução do problema: longe de antagonismo requere-se colaboração estreita e constante.

Sobrenada em tódá a teoria de Marx a concepção materialista da história. Ela mais não é que a forma expressa da feição anti-cristã do marxismo. Não que Marx combata a religião directamente: ela é mera consequência da estrutura económica, e não interessa o combate pois, modificada esta, desapareceria aquela. Marx é ateu, mas, para si, a ideia de Deus, a questão religiosa é de natureza epifenoménica, só acessoriamente existe no mundo. O que interessa é modificar a vida económica dos povos, que a religião desaparecerá.

E esta feição anti-religiosa manifesta-se claramente quando na Rússia se aplica o marxismo: Lenine, Trotsky, Staline lutam deliberadamente contra a religião. A constituição da U. R. S. S. no seu artigo 4.º, (redacção de 1929) garante a propaganda anti-religiosa, sem permitir a aposta.

O marxismo é contra os valores espirituais. E, contudo é inegável a existência destes, é incontroversa a influência preponderante do espirito no decorrer da vida social e económica. Na economia, sobretudo, que, tendo por fundamento relações entre os homens, não pode esquecer os princípios mais elementares duma sã moralidade garante de solução satisfatória para a questão social. Concedendo ainda, no entanto, que os valores morais não tenham este papel decisório, bastar-nos-á saber que a estrutura económica não é a única a informar a sociedade, para concluirmos, desde logo, que a tese do materialismo histórico é irreal e falseia, portanto, os dados de questão que se pretende resolver.

Araújo Barros

Nota—No ultimo artigo publicado escapou um erro que, em certo modo, colide com a compreensão do texto. Onde se diz: «conhecida a verdade primeira de que a verdade é derivada», deve estar: «... de que as demais são derivadas».

Não se assaquem as responsabilidades aos meus camaradas tipógrafos, que só a mim elas cabem, por revisão excepcionalmente apressada das respectivas provas.

Notas de Lisboa

22 DE JANEIRO

Aquilo a que devemos dar mais importância, não é a vida dos outros povos, senão a nossa; não é o que vai lá fora, senão o que se passa cá dentro, e que só de nós depende, não dos estranhos. Por outro lado, não é ao material que devemos dar mais valor, mas ao espiritual, á reforma dos nossos costumes, das nossas idéias; e ainda não é o secundário que tem de prevalecer, mas o que importa ao futuro do nosso renascimento colectivo. Tem sido esta a doutrina de Salazar, e a sua constante recomendação a todos nós, para que não invertamos valores de diferente hierarquia, não nos iludamos com a grandeza material, nem vejamos com esta satisfeitos todos os fins da nossa Revolução.

Vem isto a-propósito duma portaria do Ministério da Educação Nacional, á qual salvo os jornais de doutrina, nenhum, entre os chamados e gabados colossos, deu o devido relêvo, como convinha. Pois, os fins dessa portaria são de mui alta importância, para já e para o futuro de Portugal, e da nossa Revolução. Vai ferir interesses e idéias feitas em matéria de pedagogia, que temos trazido ao sabor de falsas ideologias, e de conveniências particulares; mas a necessidade das suas determinações está muito acima de interesses individuais, sejam quais forem.

Um dos fins da portaria é abolir a coeducação dos sexos, nas escolas particulares. A coeducação dos sexos, a não ser para depravar rapazes e raparigas, é contra a natureza, que os distinguem no corpo e na alma, e nas funções a que são chamados na vida. Para corromper a Mulher, é que a Maçonaria, saltando por cima das realidades, com o seu conhecido vêzo de tudo e todos igualar, sempre pugnou pela coeducação dos sexos, como eficaz meio, que ela bem o sabia ser, de minar a Família e a sociedade na sua constituição cristã. O mais, ou o luxo de palavras científicas com que se fazem as teorias da coeducação dos sexos, do amor livre, e outras que tais, isso não vale dois dedos de atenção, diante das realidades da natureza, e da desmoralização da sociedade.

Ora, o nosso Governo não cuida só do engrandecimento material do País nem este engrandecimento se aguentava, com almas corroidas de vícios. O nosso Governo trata também, porque êsse é o seu dever, de vigiar pela devida formação dos futuros homens de Portugal. Se defende o fortalecimento moral da Família, e como há-de consentir que rapazes e raparigas se pervertam num regime de ensino, em que se não distingue um sexo do outro, nem sequer no que foca ás diferenças psicológicas de homem e mulher?

Só não entra isto na cabeça dos mil e um doutores que por aí andam a decorar a teoria romanceada de Freud, para êles novo e excelente apoio á libido de que são escravos, por sempre haverem vivido *more pecuum*. Mas os homens, os que são sem pedir licença aos devassos, estão de absoluto acôrdo com o nosso Governo.

* * *

Outra importante parte da dita por-

Dr. Abilio Garcia de Carvalho

Foi nomeado Governador Civil do Distrito autonomo de Angra do Heroísmo o nosso velho e dedicado amigo sr. Dr. Abilio Garcia de Carvalho.

O governo quiz assim premiar quem tanto se tem esforçado a prestigiar o Estado Novo, não olhando a entaves, a dificuldades, a dissabores.

A justiça foi-lhe prestada pelo Ex.^{mo} Sr. Ministro do Interior, no acto da posse, dirigindo-lhe as maiores frases de elogio, afirmando esperar da sua provada intelligencia e da sua dedicação pelo Estado Novo, as maiores prosperidades para o Distrito que vai governar.

O Sr. Dr. Abilio Carvalho agradeceu a honra com que o distinguiram e prometeu trabalhar afincadamente para conduzir o seu distrito para o progresso a que tem direito.

Nós que conhecemos bem o valor moral e intelectual do sr. Governador Civil, felicitamos os povos que vão ter por Chefe um homem que tem sabido impor se e a tal ponto que o Governo foi procural-o no lugar que tão prestigiosamente desempenhava, destinando-lhe lugar de confiança e de responsabilidade.

Felicitamos o nosso dedicado amigo e auguramos-lhe uma vida politica cheia de facilidades, certos de que todos os povos do seu Distrito se congregarão, auxiliando-o para Bem do Distrito e Bem da Nação.

taria é o não se confiar o ensino da História de Portugal, da educação moral e cívica, e da organização politica e administrativa da Nação, a qualquer professor, não previamente autorizado pela Inspecção do Ensino Particular. Exige-o assim o carácter formativo dessas disciplinas, e os princípios constitucionais do Estado Novo, os quais são dos imperativos da Revolução Nacional. Professor idóneo não é só o professor que saiba, mas o que também não falte ao respeito devido á verdade.

Visto que o ensino não depende tanto dos livros, como do mestre, razão tem o Governo em não querer para aquelas disciplinas senão mestres da sua confiança, mestres de saber e de ideais sãos, mestres integrados na doutrina do Estado Novo. Não há liberdade catedrática, nem liberdade nenhuma, a que se não ponha o limite do superior interesse da Nação, como o sabemos. ¿Quem se pode queixar, pois, senão os nossos inimigos ou seus afins?

Também na mesma portaria se fala de uniformizar os serviços de educação física e saúde escolar, nos quais intervem os Comissariados Nacionais da Mocidade Portuguesa e a Obra das Mães pela Educação Nacional. Perfeitamente de acôrdo. Estas duas instituições são de orientação e promoção do que melhor convém á educação física dos rapazes e das raparigas.

Não tinha sentido que, nas escolas particulares, a ministrassem em plena liberdade, e conforme certos fins de desporto, contrários ao que justamente se exige duma racional educação física, que não subordine a alma ao corpo.

A. da F.

RECORDANDO...

B. João de Brito

Domingo, 4 do corrente, é o aniversário da morte gloriosa dêsse português de lei que se chamou João de Brito.

Apaixonado pelo ideal de nobilitar o nome português e propagar a fé sacrificou por êle o conchego do lar, um futuro humanamente brilhante, o seu Portugal querido, deu até por êsse ideal o sangue em dois marlúrios e a própria vida.

Uma alma que vibra tão intensamente diante do ideal, uma vontade que supera mil obstáculos e realiza êsse ideal em toda a sua plenitude, não é uma vulgaridade.

Queríamos recordar...

O soldado, o artista, o industrial, até o simples empregado público, íntegro cumpridor dos seus deveres, tem direito á gratidão da Pátria um busto, uma venera, uma pensão.

O ideal de João de Brito fê-lo remontar mais alto. A sua imolação por Deus e Portugal excedeu em muito os sacrificios da maior parte dos que se nobilitaram servindo a nação. Apóstolo a estuar de zelo por Deus e pelas almas, personifica, talvez como nenhum dos numerosos evangelizadores que saíram pela barra do Tejo, o esforço magnânimo de Portugal missionário. A sua figura excepcionalmente grande destaca-se magnificamente do longo friso dos heróis nacionais.

Que recompensa recebeu da Pátria? Queríamos recordar.

O jovem Tobias ao regressar da viagem a Rages, ponderava a seu pai quantas mercês tinha recebido do Arcanjo e concluía: Que digna retribuição lhe podemos dar?

João de Brito immortalizou a sua estirpe, dignificou Lisboa que lhe serviu de berço, enriqueceu com fulgurante coroa de mártir a Companhia de Jesus nobilitou a Pátria, honrou a Igreja, deu glória a Deus; que retribuição digna lhe poderemos dar? A auréola da Canonização.

Queríamos ainda recordar...

A Canonização do B. João de Brito será particularmente oportuna como coroa das festas centenárias de Portugal.

Depois de celebrarmos os feitos dos nossos guerreiros, o arrôjo dos nossos navegantes, a inspiração dos nossos literatos e artistas, a tenacidade de mil obreiros que fundaram, construíram e defenderam esta querida Pátria, celebremos os Santos que com a sua virtude contribuíram mais que ninguém para atrair sobre ela o carinho materno da Igreja e o amparo paternal de Deus Todo-Poderoso.

E' dever de todos os bons portugueses trabalhar para que a Canonização do B. João de Brito seja em breve uma realidade.

Queríamos por fim recordar...

T. F.

GABARDINES INGLESAS

DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA

MILORDE

Vendas a pronto e a prestações com e sem bônus

EMTREGAS IMEDIATAS

Ninguém compre destes artigos sem consultar preços e amostras

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

Barcelos—138
Carapeços—42**FLORES DE INVERNO**

As flôres são sorrisos da natureza que ela espalha em expansões de alegria.

Mesmo no dealbar triste do seu ar gelado, ela abre-se em graciosidade, dando-nos flôres que alegram o ceu de melancolia que envolve a terra.

As chuvas, a néve, o frio, tragico manto que veste o inverno, arrastando na sua longa cauda o desalento, o desanimo, faziam mais arripiante o quadro se não houvesse uma tonalidade doirada a florir pelos montes despídos ou pelos jardins sem côres variegados.

Neste tempo de entristecer mesmo que se queira sorrir, *as mimosas*, lindas flôres amarelas, gritam-nos por todos os cantos, dando o rebate de uma labareda que por muito tempo se ergue da terra, rastejando em macisso ou alcançando-se, mais alto doirando o ar frio, quasi sem sol, por entre um esfumado cinsento, de inverno apagado de brilho.

E o amarelo vivo, forte, destaca-se por entre arvores esqueléticas, nuas, sem roupagem a vestil-as, ou então esbatido no verde cortante dos pinheiros, em macissos agrestes e sem arte, a cobrir o escalvado dos montes.

E se elas, as doiradas mimosas, abrem as suas flôres miudinhas,—contas de ouro—em cachos muito unidos, sorrindo junto das casas que branquejam pelos montes, a paleta das côres é aqui e ali animada com o vermelho berrante dos laranjais, carregados de fructos, gritando bem alto que no inverno, neste ambiente de chuva, frio e neve, também ha flôres, as primeiras, de côr linda, bem viva, sem pali-

dez doentia, e fructos de côr berrante.

As camelias também são lindas, engrinaldam os jardins, quando cuidados; no abandono a que muitas são entregues, ao destino da sua vida rustica, elas não deixam, mesmo assim, de abrir os sorrisos que desabrocham dos seus botões muito enrolados, em segredo fecundo.

Camelias, mimosas, primeiras flôres de inverno, sorrisos exuberantes de uma natureza gélida, manifestações de uma seiva que a néve purificou e a chuva vivificou.

São elas a alegria da mulher que cultiva o seu Lar, que faz delas a companhia deliciosa das suas horas, que embelesam os recantos da sua casa.

Uma casa sem flôres é como um dia sem sol, falta-lhe a alegria; pode ter os mais lindos moveis, as mais luxuosas tapeçarias, não nos fala ao coração se não prender-mos os olhos em algumas flôres, embora simples, modestas.

Nós, mulheres, sabemos aproveitar das flores o que de mais ideal elas tem.

O aprimorado gosto de as prender algumas vezes aos nossos cuidados cabelos; a distinção na arte de as pregar no nosso agasalho de sair; ao dispor-as nas jarrinhas do toucador do nosso quarto de vestir; na exuberancia de as espalhar nas salas e recantos da nossa casa, com elas nós mostramos a nossa sensibilidade, a nossa Alma.

Se nós, mulheres e flôres, nos entendemos e nos completamos, fazendo-nos realçar e amar!

Maria

Pedido de casamento

A gentilissima barcelense, sr.^a D. Constancia Figueiredo, dileta filha da sr.^a D. Julia Figueiredo e do sr. Dr. Domingos Figueiredo, foi pedida em casamento para o Sr. Dr. Guilherme Branco, distinto advogado em Montalegre, filho da sr.^a D. Cecilia Branco e do Sr. Dr. Victor Branco, de Famalicão.

As duas familias, solenizando o acontecimento, reuniram-se em casa dos Pais da noiva, compartilhando da natural alegria varias pessoas intimas.

O casamento realisa-se breve.

NASCIMENTOS

A sr.^a D. Ester Duarte Alçada, esposa do nosso amigo sr. António Maria Guimarães Vale, presenteou-o com uma interessante menina.

—A esposa do nosso amigo sr. Antonio de Oliveira brindou-o com um robusto menino.

—Também as esposas do nosso amigo sr. Manuel José da Silva Angela, de Galegos Santa Maria e do nosso assinante sr. Augusto Filipe dos Santos, mecânico dos Telefones, deram á luz respectivamente uma menina e um menino.

—Os nossos parabens.

Farmácias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmácias dos srs. Fernando de Oliveira na Avenida Combatentes da Grande Guerra e J. Alves de Faria em Barcelinhos.

BOMBEIROS V. DE BARCELOS

Na Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, trabalha se activamente em importantes obras.

DOENTE

Encontra-se doente o nosso amigo e assinante sr. Diogo Tomaz Mesquita Quintela, muito digno Chefe de Conservação de Estradas.

—Desejamos-lhe um pronto restabelecimento.

Fiscal do Desemprego

Foi transferido de Famalicão para esta cidade, para preencher a vaga deixada pelo falecimento do sr. Luiz Veloso, o fiscal do Commissariado do Fundo de Desemprego sr. Manuel Figueiredo, nosso conterrâneo.

—As nossas felicitações.

S Braz

No proximo domingo, realiza-se a tradicional romaria de S. Braz.

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA
(Casa do Senhor Conde de Villas Boas)
TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos
Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos
Consultas ás 2.^{as} feiras de manhã e ás 5.^{as} feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta
Consulta á 5.^a feira, das 10 h. ás 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais
Consultas ás 3.^{as}, 5.^{as} e sabados, de tarde

POR BEJA

BRADO ANGUSTIOSO**de um insigne Prelado Português**

A Diocese de Beja não corre o perigo de vir a ser, é já um *cemitério de almas!*

Que acabrunhante e funesta de proporção se acentua entre o número de freguesias, extensão de território e agregado de almas e a pequena parcela de sacerdotes que as pastoreiam!

Alguns dados elucidativos.

Afora dez membros do clero já idosos e exaustos de forças, com os quais não há que contar, possui actualmente a nossa Diocese em exercicio 17 padres! Sim, só 17 padres!

Ao cabo de 17 anos de porfiados esforços, de sacrificios sem conta, de despesas incalculáveis, a Diocese viu dizimado o clero antigo e, para c render no seu pôsto, não possui mais do que êste insignificante número de sacerdotes.

Só 17 ministros do Senhor... e para quantas almas?

Recorramos á desoladora eloquência dos números.

A Diocese tem 114 freguesias: há, pois, um padre—se todos estivessem a paroquiar—para cada grupo de 17 freguesias!

A Diocese mede 12.323 quilómetros quadrados de superficie: é pois, um padre para cada 725 quilómetros quadrados!

A Diocese conta 289 mil almas: ou seja um padre para cada 17.000 almas!

Consideremos alguns exemplos:

O pároco de Santiago de Cacém está a paroquiar as seguintes freguesias: a sede do Concelho. Alvalade, Abela, St.^a Cruz, Santo André, S. Bartolomeu da Serra, S. Domingos, S. Francisco da Serra, Sines e Melides. São, pois, 9 freguesias com 36 458 almas em 8154 familias, numa área não inferior a 1300 quilómetros quadrados!

O coadjutor de Almodôvar tem a seu cargo 8 freguesias com 23 331 almas em 5 321 familias!

O Pároco de Mértola pastoreia também 7 freguesias com 23.320 almas em 5476 familias!

D. José do Patrocínio Dias

(extrato de uma pastoral)

(Do «Diário do Minho» de 14-1-1940)

A BELA AURORA DE

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Caldeireiros, 19-A, 2.^o—PORTO—Telef. 7460
Continua em Barcelos, com a maior seriedade, nas suas vendas a pronto e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)
Rua das Capelas, 4 a 6**Foot-Ball**

No passado domingo, deslocou-se ao Bairro o Operário F. C. desta cidade para se defrontar com o Sporting da mesma localidade.

Do encontro saiu vencedor o grupo barcelense por 3-0, tendo a primeira parte terminado com o resultado de 2-0.

DONATIVO

O sr. Manuel Fitas de Miranda, negociante desta praça, ofereceu ao Senhor da Cruz um cântaro de azeite.

Abrigos e Refugios

Homó homini lupus. O homem é o lobo do homem.

Jámais esta sentença popular teve tão justa e merecida condenação contra o egoísmo e o orgulho humano, como neste momento histórico, em que as nações se encontram no Pretório sob a dura e brutal ameaça da espada de Damocles...

Sim, minhas queridas leitoras e leitores que me escutais. Os sentimentos de fraternidade cristã e do amor do próximo, estão passando por uma crise tremenda! O Rei do Amor foi destronado e pôsto fora das almas e dos corações daqueles que passaram a exaltar o Bezerra de Ouro e a prestar culto ao deus Milhão.

O velho Código de moral cristã, que há dois mil anos guiava os povos nos direitos e deveres da gentes, foi abolido e substituído por um novo Código de moral pagã—atéista, que manda dar tudo a César e nada a Deus!

Hoje, mais do que ontem, amanhã mais do que hoje, o ódio maldito de Caím vai alastrando, como vento de insanidade, por todo esse mundo de Cristo, regado com o sangue de novos mártires e apóstolos, a ponto de ser preciso cavar abrigos e refugios para escapar à chuva das bombas que fulminam como raios da Morte!

Voltemos, portanto, às cavernas pré-históricas se queremos defender a vida e os haveres cobiçados pelos nossos semelhantes, isto é, pela besta fera que de humana só tem a forma.

O progresso e a civilização moderna têm destas cruéis ironias e pungentes paradoxos!...

Pois bem, queridas leitoras e caros leitores; perante esta negra perspectiva guerreira, que nos resta fazer? A' semelhança de tais abrigos e refugios subterrâneos, façamos nós, também, das nossas Igrejas e templos, refugios escuturais, para implorar do Senhor Deus dos Exercitos e do Príncipe da Paz que afaste de Portugal as tres duras calamidades: Peste, fome e guerra. Mas, se acontecer que tenhamos de passar por esta dura prova como castigo das nossas iniquidades, voltemos ainda e sempre à casa de Deus para recebermos o seu perdão e benção nestas consoladoras palavras de Fé que nos dá o Prisioneiro do Sacrário:

«Não temeis os que matam o corpo; temei, sim, os que matam a vossa alma».

Ignota

Sermões quaresmais

No templo do Bom Jesus da Cruz, no próximo domingo 10 do corrente, principiam, ás 20 horas, os sermões quaresmais.

Será conferente o ilustre sacerdote Dr. Molho de Faria, de Braga.

GUARDA-LIVROS

Escola Commercial Portuguesa
POR CORRESPONDENCIA
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial** em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

CINEMA GIL VICENTE

Mais uma vez o publico barcelense vai ter ocasião de vêr na tela deste cinema o maior actor da actualidade Charles Boyer, no formidavel filme.

O FUGITIVO DESCEU Á CIDADE com um argumento de excepcional interesse desenrolado num meio desconhecido: Casbak, o bairro moiro de Alyer, um bairro miseravel onde a acção da policia se torna ineficaz.

Um filme que nos arrebatava de emoção pelo seu brutal realismo.

O programa contém interessantes complementos constando de um documentário português, um desportivo, outro musical e dois jornais de actualidades

—No proximo domingo, a deliciosa novela, em que o amor, o espirito desportivo e a graça dos estudantes ingleses, andam em permanente conflito de que resulta uma acção cheia de surpresas e emoção:

O ESTUDANTE DE OXFORD com Roberto Taylor, Lionel Barrymore, Vivien Leigh, Maureen O' Sullivan etc.

—Vão ser postos á venda os bilhetes para as sessões de 11 e 12 da encantadora comédia portuguesa:

A VARANDA DOS RUXINOIS com a grande actriz Maria Matos, o trio cómico, Antonio Silva, Costinha e Alegria, Dina Tereza, Madalena Soto, Noé de Almeida e Oliveira Martins.

«Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138
CARAPEÇOS—42

Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio

No último domingo, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados no Comércio, secção de Barcelos, á Rua Barjona de Freitas, realizou-se a Assembléa Geral do mesmo Sindicato para aprovação de contas e eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano corrente.

Foi aprovada por unanimidade a lista apresentada pela Direcção cessante. A Assembléa Geral foi regularmente concorrida e os novos Corpos Gerentes, compõem-se dos seguintes filiados:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente; António Gomes de Faria Empregado no Comércio, 1.º secretário; Manuel Virgínio de Carvalho—Empregado no Comércio, 2.º secretário; Manuel Correia Fernandes—Empregado no Comércio.

DIRECÇÃO

Presidente; Manuel Augusto da Silva Empregado Industrial, Secretário:— António Alves Braga—Empregado no Comércio, Tesoureiro; Domingos Gomes Ferreira—Empregado no Comércio.

Hospitaleiras Portuguesas

No ultimo sábado, 27 de Janeiro, em Caminha, tomaram o hábito franciscano da Congregação das Irmãs Hospitaleiras Portuguesas, duas nossas patricias, filhas do sr. Fernandes, Secretário da Junta e proprietário da freguesia de Cristêlo.

Naquele mesmo dia professou uma filha do Sr. Almirante Gago Coutinho, glória da Aviação Portuguesa, também Religiosa Hospitaleira da mesma Congregação.

PELO CONCELHO

Areias, S. Vicente

Janeiro, 31

No próximo dia 2 festeja-se a entrega da Cruz. A solenidade começa ás 2,30 horas da tarde. Pelo que se presencia a festa faz diferença da que se realizou o ano passado. Pena é esta foi proveitosa para o bolso do mordido e utilíssima para as almas que a ela assistiram. Que se conserve a *Nicha*, isto é, o pão, vinho e figos achamos bem; o resto é estampar dinheiro. O mordido do presente ano é o sr. Laurentino Lopes de Araújo. O que entrou e que de bom grado aceitou é o sr. Julio Correia de Oliveira, da casa da Cançosta.

—No próximo domingo há a festa devocionária a S. Braz. Consta de missa cantada, sermão e procissão. De tarde uma banda de musica deliciar-se-á com o seu variado reportório os devotos do milagro Santo.

—Paga-se no próximo mez a taxa militar. Quem tiver o salário mensal inferior a 800\$00 e sem outros rendimentos pagam 30\$00; e os restantes 50\$00.

—Nesta freguesia faleceu, no lugar de Santo André, Ana Fernandes, de 84 anos de idade.

—Recebeu o batismo Alice, filha de António Gonçalves Soutelo e Lucinda Gonçalves de Carvalho.—C.

Vila Cova

Janeiro, 29

Foi hoje o funeral da sr.ª Ana do Novo, que faleceu de 87 anos de idade e tendo recebido os sacramentos. Cardíaca, vinha sofrendo á muito.

Pobríssima, verdadeiramente indigente era dotada dum coração compassivo e generoso: era capaz de dar a camisa do corpo, na frase popular.

—Guarda o leito á oito dias o sr. Luiz Maria Ferreira Coelho, ilustre professor.

—Esteve incomodado o sr. Inácio Fernandes Meira.

—Igualmente tem passado incomodado e retida no leito a sr.ª Adelaide Silva.

—Esteve aqui o sr. Dr. Henrique Cabral, Dig.º Delegado em Braga do Instituto Nacional do Trabalho, em visita á Casa do Povo.

Esteve na respectiva sede, onde se encontrava toda a Direcção e Presidente da Assembléa Geral. Examinando os livros, verificou Sua Ex.ª que tudo estava em ordem e retirou, deixando, com os seus conselhos oportunos e encorajamento, as melhores impressões.

—A festa de S. Braz e Santo Amaro, no próximo domingo, constará de missa solene, sermão e procissão. De tarde continuarão as músicas a fazer-se ouvir, como é de costume.

—A feira, que se espera seja concorrida, é no dia três. Neste mesmo dia, já haverá musica durante toda a tarde.—C.

Vila Sêca

Janeiro, 22

Com grande solenidade, realizou-se hontem a festa em honra do mártir S. Sebastião, com todo o programa já anunciado neste semanário.

Os nossos parabens á comissão organizadora da festa, pedindo-se a Deus que para o ano se torne a efectuar com o mesmo brilho e entusiasmo.

—No dia 20 passou mais um aniversário natalicio o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Domingos Gomes Rodrigues. Os nossos parabens. IDEM, 29

No dia 23 faleceu com 80 anos de idade o sr. José Vilas Boas Ramos.

O seu funeral que se realizou no dia 25 foi muito concorrido, incorporando-se nêle todas as confrarias desta freguesia. A toda a familia enlutada os nossos mais sentidos pesames.

—No dia 27 uniram-se pelos laços

FALECIMENTO

José Maria Gonçalves

Em Barcelinhos, confortado com todos os sacramentos da santa igreja católica, faleceu, no último domingo, o nosso amigo sr. José Maria Gonçalves.

O extinto que contava 59 anos de idade era pai dos nossos amigos srs. João e José Faria Gonçalves, proprietários e Joaquim Faria Gonçalves, sócio da Confeitaria Colonial desta cidade e tio dos também nossos amigos srs. Augusto e Fernando Figueiredo, negociantes de Barcelinhos.

O funeral, da igreja de Barcelinhos para o cemitério paroquial, efectuou-se na última terça-feira, com grande acompanhamento.

O caixão foi conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

À familia enlutada enviamos as nossas mais sentidas condolências,

SOCIEDADE

Aniversarios Fazem anos:

Amanhã—a sr.ª D. Maria da Graça Fernandes de Sousa.

Sábado—a sr.ª D. Rosa de Lima Bandeira, os srs João Pacheco Leite e Manuel José Nunes Pereira e a menina Maria do Sameiro Martins da Silva Corrêa.

Domingo—as sr.ªs D. Maria Luciana Ribeiro de A. Teixeira da Fonseca Matos Graça e D. Carolina da Conceição Balas de Afonseca e o sr. Armando Agostinho de Almeida Matos.

Segunda-feira—o sr. António Maria Guimarães Vale.

Terça-feira— a sr.ª D. Maria Humberta de Azevedo Gonçalves e o sr. Dr. Porfirio Antonio da Silva.

PENAS "COLOSSAL,"

com garantia a 1\$50 e 2\$00
escudos por semana e
com bonus

— CASA DAS MALHAS —

BARCELOS

matrimoniais o sr. Joaquim Gomes dos Santos Novais com a sr.ª Felicidade dos Santos Figueiredo. O noivo era jacista, assistindo por tal motivo toda a secção masculina ao acto religioso, e no fim de todas as cerimónias todos os seus companheiros cobriram-os de flores.

No final em casa do noivo onde fixaram residência foi oferecido um lauto jantar.

Ao novo lar desejamo-lhes muitas felicidades.—C.

Gueral

Janeiro, 30

Embarcaram para o Rio de Janeiro, no passado sabado os nossos amigos srs. Antonio Martins de Faria, e Raul da Silva Vila Verde. Que tenham boa viagem são os nossos desejos.

—Encontra-se doente no leito, o sr. José Ferreira Loureiro, e sua dedicada esposa a sr.ª D. Clementina Gonçalves da Fonte Loureiro. Que tenham rápidas melhoras são os nossos votos.

—No passado domingo tivemos o prazer de cumprimentar nesta freguesia, os nossos amigos srs. Manuel Rodrigues Gomes e irmão José Rodrigues Gomes acompanhados de suas esposas e, filhos que vieram assistir a um sarra-bulho em casa de sua extensa Mãe, onde tudo correu na melhor ordem e animação. Ao anoitecer seguiram em automovel, em direcção a Rates comarca da Póvoa de Varzim donde são naturais. Os Gomes são uns homens de bom caracter inteligentes e bons mecanicos.—C.

HOMENAGEM

Hontem, ás 16 horas, no Governo Civil de Braga, foi prestada uma homenagem ao Ex.^{ma} sr.^{ma} D. Adelaide Magalhães Vilas Boas de Abreu do Couto Amorim Novais, viuva do illustre barcelense e notario Sr. Dr. Luiz Novais.

Todas as Camaras do distrito compareceram ou se fizeram representar, bem como os organismos politicos e corporativos, enchendo-se completamente o vasto salão do Governo Civil.

No proximo numero daremos relato de tão significativa homenagem.

Funeral

Realisou-se hontem, em Balugães, o funeral da ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Magalhães Vilas Boas de Abreu do Couto Amorim Novais, viuva do illustre barcelense e notario Sr. Dr. Luiz Novais.

Era Mãe amantissima dos srs. Dr. Manuel Novais, distinto notario em Ponte do Lima, dos srs. Mário e José do Couto Amorim Novais, e das sr.^{as} D. Branca, D. Virginia, D. Alexandrina, D. Manuela, D. Eugenia, D. Luiza e D. Maria; sogra do distinto clinico Sr. Dr. Felix Machado.

O seu cadaver foi transportado da freguesia de S. Bartolomeu do Mar, onde vivia, para a Igreja de Nossa Senhora da Aparecida, em Balugães, onde teve officio e missa de corpo presente.

Ao funeral vieram assistir muitos amigos da respeitabilissima Familia, de Barcelos, Viana, Ponte do Lima, Espo-sende.

Apresentamos os nossos muito sentidos pesames.

FALECIMENTO

Na linda residencia do Mosagão, freguesia de Avelada, arredores de Braga, faleceu o sr. Victor de Lima Brandão, cavalheiro da maior respeitabilidade no meio social de Braga.

Era Pai do nosso amigo e assinante, sr. Pedro de Lima Brandão e sogro da sr.^a D. Salette Veloso Brandão, a quem deixou a maior das saudades.

A suas ex.^{as} e a suas ex.^{mas} Familias apresentamos os nossos pesames.

AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praca

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos—138
} Carapeços—42

Seguros obrigatorios

A lei n.º 1942 de 27-7-1936 e o Dec. n.º 27.649 de 12 de Abril de 1937 responsabiliza os patrões pelos accidentes de trabalho do seu pessoal: Assistência médica, hospitalar, salários, pensões em caso de invalidez, morte, etc.

Quem empregar mais de 5 trabalhadores e não tiver seguro é obrigado a prestar caução perante o Estado (art. 12—lei 1942).

Por meio de um seguro relativamente económico, todos podem ficar isentos de responsabilidades.

A PÁTRIA efectua estes seguros, bem como do Incêndio, Vida, etc.

Avenças económicas para serviços agrícolas.

Reservas em 1938: Escudos
6 476 030\$50

Séde em Évora—Delegação no Pôrto, Av. dos Aliados, 81—Tel. 4.903.

Agente em Barcelos: Manuel Barbosa de Faria.

AGRADECIMENTO

Rita Alves Ferreira, filhos, sogra, irmãos e cunhados veem agradecer a todas as pessoas que se dignaram confortá-los na grande dôr que sofreram com o falecimento de seu estremoso marido, pai, filho, cunhado e irmão **Manuel Rodrigues de Miranda**.

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

2.ª secção

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução fiscal administrativa, requerida pela Fazenda Nacional contra António Ferreira, da freguesia da Lama, desta comarca, foi designado o dia vinte e cinco de Fevereiro, proximo futuro por onze horas, á porta do tribunal Judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública do prédio de casas de dois pavimentos, no lugar da Piadela da freguesia da Lima, desta comarca, inscrita na matriz sob o artigo oitenta e nove e entra em praça pela quantia de quatro mil e trezentos e vinte escudos, valôr resultante do rendimento matricial, ficando as despesas da praça e a sisa, por inteiro, a cargo do respectivo arrematante. Para assistirem á praça e aos demais termos da execução citam-se por êste meio os interessados e credôres incertos ou desconhecidos e bem assim para deduzirem os seus direitos.

Barcelos, vinte e nove de Janeiro de mil novecentos e quarenta.

O chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL

4.ª secção

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Joaquim de Souza, da freguesia de São Simão da Junqueira, comarca de Braga, se acha designado o dia vinte e cinco de Fevereiro proximo pelas onze horas, para a arrematação em hasta pública e á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do seguinte prédio: Casa com dois pavimentos e junto um pequeno terreno de horta, sita no lugar de Rua Nova, freguesia de Pedra Furada, e que entra em praça pela quantia de mil e oitocentos escudos. Para assistir á praça e mais termos da execução são citados por êste meio os credores incertos ou desconhecidos do executado. As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 29 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Artur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

SECRETARIA JUDICIAL

4.ª secção

Arrematação

2.ª praça

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se anuncia que nos autos de carta precatória vinda do Juizo de Direito da segunda vara da comarca de Aveiro, extraída da execução de sentença em que são: exequente Banco Regional d'Aveiro e executados Doutor António Tomaz de Bourbon e esposa e outros de Avanca, foi designado o dia 1 de Fevereiro proximo pelas onze horas, para a arrematação á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e em 2.ª praça do seguinte:

Uma propriedade denominada Bouça de São Miguel, de mato e pinheiros, e que entra em praça pela quantia de 2.136\$20

Uma propriedade denominada Bouça de Bucelas, de mato, e que entra em praça pela quantia de 20\$90.

Uma propriedade denominada Leira da Arieira, tambem chamada Campo da Tomadia, e que entra em praça pela quantia de 451\$00.

Trez quinhões do moinho da Cêpa, sito no lugar da Cêpa, e que entram em praça pela quantia de 38\$57.

Leira de mato, sita no lugar de Bucelas, e que entra em praça pela quantia de 51\$70.

Tôdos êstes prédios são situados na freguesia de Carapeços desta comarca, e dos quais é usufructuario Doutor Francisco Rodrigues Tôres, médico desta cidade cujos prédios entram em 2.ª praça por metade do seu valôr e já com dedução do respectivo usufructo.

O fôro de trezentos e quarenta e sete litros quatrocentos e sessenta mililitros, que pagam os herdeiros de José Domingues Coutada, actualmente representados por Manuel Pereira Braga, Henrique Ferreira de Andrade, êste auzente mas representado pelo seu procurador Francisco Ferreira de Andrade e que entra em 2.ª praça pela quantia de 2 373\$20.

O fôro de oito litros, seiscentos e oitenta e sete mililitros de milhão, com laudémio da quinta parte, que pagam José Ferreira de Andrade, Manoel Pereira Braga e Henrique Ferreira de Souza, este representado pelo seu procurador Francisco Ferreira de Andrade, de Casal de Carapeços, e entra em 2.ª praça pela quantia de 211\$65.

O fôro de duzentos e oito litros quatrocentos e setenta e seis mililitros de milhão, com laudémio da quarentena, que paga António Marques da Costa, da freguesia de Vila Cova, e que entra em 2.ª praça pela quantia de 1.428\$00.

O fôro de duzentos e sessenta litros quinhentos e noventa e cinco mililitros de terçado—milho alvo, centeio e milhão, que paga Carolina Rosa de Araujo, da freguesia de Crujeães, e que entra em 2.ª praça pela quantia de 1.949\$20.

O fôro de setenta e dois escudos, com laudémio da quarentena, que paga Tomé da Costa Leitão ou seu actual herdeiro Joaquim Martins Leitão, solteiro, maior, da freguesia de Macieira, e que entra em 2.ª praça pela quantia de 826\$20.

O fôro de cento e quarenta e trez escudos, que paga Manuel Gonçalves da Silva, casado, lavrador, da freguesia de Cristelo, e que entra em 2.ª praça pela quantia de 1.430\$00

As despesas da praça e a sisa res-

Comarca de Barcelos
SECRETARIA JUDICIAL

Arrematação

2.ª secção

1.ª praça

1.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que nos autos de execução por custas e selos que o Ministerio Público nesta comarca, move a Joaquim Rodrigues da Silva e mulher Tereza Fernandes Pereira, da freguesia de Palmeira, da comarca de Espozende, foi designado o dia vinte e dois de Fevereiro, proximo, futuro, por onze horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, para a arrematação em hasta pública dos bens ao diante mencionados, que serão entregues aquem maior lanço oferecer sobre o valôr determinado seguado o rendimento colectavel dos mesmos bens, ficando as despesas da praça e a competente sisa da conta do arrematante. BENS A ARREMATAR—Numero um—Leira de lavradio, na Agra das Lages, freguesia de Vila Cova, que entra em praça pela quantia de cinco mil duzentos e nove escudos e sessenta centavos. Numero dois—Leira de mato em Ribadas, da freguesia de Banho—Vila Cova, que entra em praça pela quantia de cento e quarenta escudos e oitenta centavos. Numero tres—Leira de mato nas Ribadas, na mesma freguesia de Banho—Vila Cova, que entra em praça pela quantia de cento e sessenta e sete escudos e vinte centavos. Numero quatro—Leira da Varzea, na mesma freguesia de Banho—Vila Cova, de lavradio, que entra em praça pela quantia de mil seiscentos e cincoenta e quatro escudos e quarenta centavos. Para assistirem á praça são por êste meio citados todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados.

Barcelos, vinte e quatro de Janeiro de mil novecentos e quarenta.

O Chefe da 2.ª secção

Delfino de Miranda Sampalo

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia

Rua Dom António Barroso, 141

Telefone 28

PREFIRAM GOODYEAR

O PNEU

O QUE MELHOR SERVE PARA ALTA e BAIXA PRESSÃO, G. 100

Representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO

TEL. } BARCELOS—138
} CARAPEÇOS—42

AUTOMOVEL
6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8

pectiva, ficam a cargo do arrematante.

Barcelos, 19 de Janeiro de 1940.

O Chefe da 4.ª secção

Carlos Domingues Moreira

Verifiquei,

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro